



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da
Informação e Gestão da informação**
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade
16 a 22 de janeiro de 2011

FORMAÇÃO DE LEITORES: A FAMÍLIA, A ESCOLA E A BIBLIOTECA PÚBLICA ABRAÇANDO ESSA NECESSIDADE¹

Érico Veríssimo dos Santos de Lima*
Francisco Gustavo Santos Rocha*
Francisca Emanoela Guimarães Ribeiro*

RESUMO

Ressalta que a última faz parte das diversas e diferentes formas de culturais, sendo que de suma importância à formação de leitores numa sociedade de contrastes e mudanças. Fala também da capacitação de indivíduos em todos os assuntos, tornando eles exímios leitores no desenvolvimento de cada um deles. Implica que as necessidades de cada leitor são atribuídas ao seu modo de vida, e que isso interfere na busca de sua formação de leitura. Também confirma que existem pontos negativos para o progresso de uma sociedade, no que diz respeito à formação de leitores em cada ambiente social, constatando assim que existem três espaços sociais importantes capazes de estimularem a prática do hábito de ler, assim como a família, a escola e a biblioteca pública.

Palavras-chave: Formação de Leitores. Leitor. Sociedade. Espaços Sociais.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito das relações humanas, a leitura faz parte da diversificação cultural nas diferentes formas de relacionamento, isto é, que com a prática constante dela, se formarão leitores capazes de distinguir os mais variados tipos de anseios e mudanças criados pelo homem com o passar dos tempos. Também através dela se criará indivíduos capazes de

¹ Trabalho Científico oral apresentado ao GT5 – Cultura e Direito a Informação

*Graduanda do Curso de Biblioteconomia da UFC manu_iug@yahoo.com.br

*Graduando do Curso de Biblioteconomia da UFC ericoverissimo10@gmail.com

*Graduando do Curso de Biblioteconomia da UFC gustavo2133@gmail.com

indagar sobre quaisquer tipos de assuntos, fazendo deles meros conhecedores das causas que se desenvolvem no cotidiano das pessoas.

Para que tudo isso aconteça é preciso que haja a maneira certa de se desenvolver uma formação de leitores dentro da sociedade, onde será de suma importância incentivar a prática constante da leitura, para que se faça assim uma perspectiva adequada na construção do saber dentro da de cada ser humano.

Lamentavelmente há inúmeros contrastes sociais que impedem essa formação de maneira que, nem todos têm o direito do livre acesso a prática de ler, pondo assim um empecilho na construção de uma sociedade letrada e capacitada de se evoluir perante a sua condição social.

Consideravelmente quem sofre mais com esse descaso é a sociedade chamada de baixa renda, àquela que não tem acesso a uma educação de qualidade e que vive em periferias de países subdesenvolvidos, onde não há em muitas das vezes políticas de incentivo por parte de seus governantes na área do saber.

Mas fica eminentemente estabelecido que para mudar todo o curso dessas desigualdades políticas e sociais, é preciso que numa sociedade existam práticas de incentivos diferentes para a formação de leitores. Tais práticas de incentivos podem resumir-se em três formações diferentes, onde em cada uma delas se possa estabelecer um ponto de partida crucial para o gosto da leitura.

A primeira delas pode está ligada à leitura na família, onde os pais possam incentivar a seus filhos a ter o hábito de ler, como também contar histórias, e fazer com que eles tenham um profundo gosto pelo mundo dos livros.

Já a segunda oferece o gosto dos livros na escola, ou seja, forma seus leitores dentro de um ambiente de ensino, onde vai haver uma relação mútua de professores e alunos.

E por último vem a formação de leitores dentro de uma biblioteca pública que como instituição onde ficam armazenados os suportes de informação e conhecimento terá um grande desafio no que diz respeito à preparação de incentivos as pessoas para que elas gostem de ler.

2 FORMAÇÃO DE LEITORES NA FAMÍLIA

No ambiente familiar à leitura traz muitas mudanças na vida daqueles que convivem com a presença dela. Isto porque com o incentivar da mãe e do pai, o filho vai querendo cada vez mais ler, sem que haja uma espécie de cobrança rígida, o que torna cada

vez mais dificultoso o gosto pela leitura.

Segundo Lajolo, (1996, p.15) “A família é a miniatura da sociedade idealizada pela burguesia, pois contrapõem à força da ideologia que a sustenta a fragilidade de seu poder político. Seu âmbito de atuação é privado, ficando a esfera pública por conta e risco da economia de mercado. Sendo a privacidade o espaço que lhe é destinado, a família torna-se uma entidade política que se singulariza por sua despolitização”. Indica que no ciclo familiar, a sua estrutura esta fora do alcance das entidades ideologicamente políticas, ou seja, que a família seria uma espécie de instituição privada onde ninguém possa intervir. Daí as famílias poderão se constituir ao que chamamos de pontas-pés iniciais na construção da vida de leitores, isto é, que elas impulsionarão seus membros (filhos) a praticarem e a gostarem de ler.

Mas nem todas as famílias estão presentes na formação da leitura de seus filhos. Existem muitas delas que ao invés de motivar os filhos a estudo, forçam eles a trabalharem, isto devido pelas más condições de renda, ocorrendo assim um aumento de uma cultura iletrada, ou seja, sem o letramento necessário para que haja um crescimento na educação. Também vai haver nesse contexto o abandono por parte do governo em não criar programas que incentivem os pais a colocarem seus filhos na escola, evitando assim que eles sejam forçados a trabalharem ao invés de estudar.

Isso ainda não resolverá os problemas por inteiro, pois muitos filhos têm acesso a uma educação de qualidade, e não estão nem aí para uma vida de leitura constante, pois não há uma participação da família no cotidiano diário deles, identificando assim que se eles não estão presentes, vai haver um baixo desenvolvimento intelectual dentro da sociedade, por essa entidade não ter cumprido seu papel nesse contexto social.

3 FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Assim como na sociedade contemporânea o passado da leitura letrada no Brasil não abarcava uma bela porcentagem da população, talvez isso explique um pouco a situação vivente de nosso país.

Essa herança deixou uma nação desprovida do conhecimento e senso crítico capaz de reeleger políticos fraudulentos e de se sustentar o analfabetismo. Para reverter esse quadro é incontestável um maior investimento na educação como medida revolucionária.

Sendo assim, tomando essa afirmativa como base, não podemos esquecer, “na principal agência responsável pelo ensino do registro verbal da cultura”: a escola. E também na principal arma aliada à escola: a leitura.

Essas duas ferramentas devem seguir unidas para democratizar a leitura, pois o acesso a esta, está fundamentalmente ligado ao acesso à escola. O leitor deverá saber ler para seguir toda a metodologia pedagógica posta pela a escola. Além de que é na escola que todo cidadão tem o direito de aprender a ler, seja a leitura escrita ou a visual.

Um ponto a ser questionado nesse conteúdo, é a mediação de leitura. Quem deve fazer esse papel?

Ora, em se tratando de uma escola, o professor deve tomar a responsabilidade para fazer um elo entre o leitor e a história. Tudo deve ser muito bem recepcionado pela a criança ou o adulto, para que eles não entendam a leitura como uma prática forçada e repetitiva.

E também sem esquecer que é na escola, uns dos principais universos do saber, que o individuo apreende laços culturais ao longo de seu percurso dentro dela, fazendo assim com que haja um engajamento total de seu papel na questão ética e moral em uma sociedade.

4 A FORMAÇÃO DE LEITORES NA BIBLIOTECA PÚBLICA

A Formação de leitores na biblioteca pública tem objetivos necessários desenvolverem a leitura dos mais diversos tipos de usuários, e não dispensar no que diz respeito ao bom atendimento ao leitor que está ainda em fase de aproximação dos livros.

Segundo Suaidem (2004, p.3), "Experiências desenvolvidas comprovam que para a biblioteca pública formar e manter um público leitor, duas atividades são extremamente relevantes. A primeira é a interação adequada com a comunidade e a segunda é a segmentação de mercado." Isto implica que para uma biblioteca se interagir com o público é preciso que haja a realizações de projetos, ou seja, que a comunidade participe de forma assídua de seus eventos para que haja assim uma forma de contribuir para a que se cresça o interesse das pessoas no ato de ler. Esses eventos podem ser caracterizados nas mais diversas formas de entretenimentos, sendo que eles tenham o objetivo de mostrar ao público o verdadeiro gosto pela biblioteca e em seus acervos.

A leitura nas bibliotecas beneficia muito a vida do leitor, trazendo para ele verdadeiros aprendizados em torno de uma vida moral e ética. Independentemente qual seja o tipo de leitor, o bibliotecário terá que mostrar o quanto ele é importante para a biblioteca, respeitando assim suas preferências e seus gostos, pois é sem dúvida muito importante para a satisfação dele naquele ambiente.

As bibliotecas públicas adotam uma postura de intervenção social ativa,

assumindo o seu estatuto de instituição cultural, com a responsabilidade de uma ação territorial delimitada, aberta às dinâmicas sociais emergentes e ao estudo de mediações de leitores dentro dela, trabalhando assim as exigências de seu público. No que concerne em uma das suas grandes dificuldades, é que um de seus públicos alvos, os jovens que estudam em escolas públicas, mantêm imposição das atividades curriculares, ou seja, querem que as bibliotecas públicas em sua total estrutura, reformulem um número adequado de acervos, correspondente a seus respectivos anseios.

No entanto não só os jovens precisam que haja tais imposições, mais os diferentes tipos de usuários que precisam também delas, fazendo com que se cresça o papel da biblioteca pública na sociedade, atendendo assim de forma que contribua para o desenvolvimento cultural e na formação de leitores.

5 CONCLUSÃO

Na sociedade em que vivemos ainda falta apreciação do leitor pelo gosto da leitura, o que sem ela faz dele um mero desconhecedor de novos mundos, limitando assim seu saber no cotidiano de sua vida.

Também existe a falta de incentivos por parte de algumas entidades, dentre elas algumas que estão ligadas com o processo de difusão da leitura, tais como: a família, a escola e a biblioteca pública.

Todas essas entidades estão inseridas dentro da sociedade como forma de mudar os rumos da leitura, fazendo assim com que todos aqueles que não apreciem a leitura se transformem em grandes buscadores do conhecimento, tendo como grande importância à difusão do saber dentro de cada sociedade.

TRAINING OF PLAYERS, THE FAMILY, SCHOOL AND PUBLIC LIBRARY THAT NEED EMBRACING

ABSTRACT

It emphasizes that the latter is part of several different forms of cultural, being of paramount importance to the formation of readers in a society of contrasts and changes. It also speaks of the empowerment of individuals in all subjects, making them proficient readers in the development of each. Implies that the needs of each player assigned to their way of life, and that it interferes with the pursuit of their training for reading. It also confirms that there are drawbacks to the progress of a society, as regards the training of lecturers in each social environment, noting as well that there are three important social spaces capable of stimulating the practice of reading habit as well as family, school and public library.

Keywords: Training of Readers. Reader. Society. Social Spaces.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 27 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

SUAIDEM, Emir José. **A biblioteca pública e a formação de um público leitor**. In: folha Proler fundação biblioteca nacional 2004.

ZUBERMAN, Regina. **A literatura e o ensino da literatura**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.